

A família Pomilio¹ no Brasil²

Versão Janeiro de 2025

Introdução

Este texto foi iniciado em torno do ano 2000. É uma construção coletiva, com base em entrevistas e, principalmente, pela colaboração de tantos familiares.

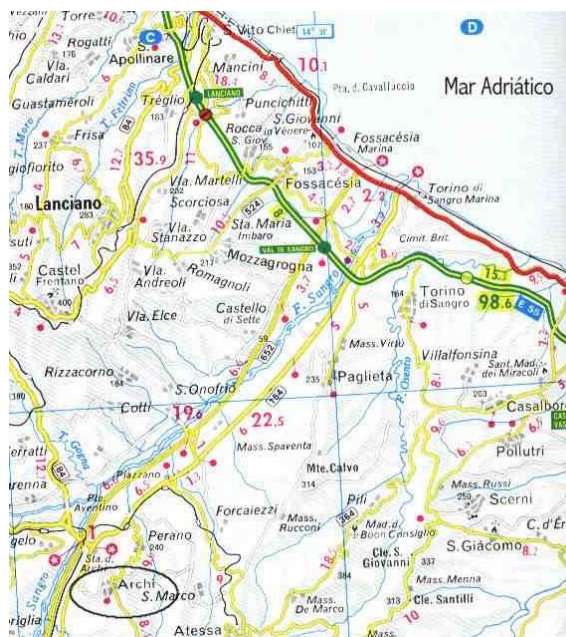
Se você é Pomilio, Pomilho ou Pomiglio no Brasil, saiba que somos todos parentes diretos. Mesmo que seu sobrenome já não seja Pomilio, mas teve algum ascendente, você também é da família.

As informações vão sendo complementadas à medida que recebemos novas colaborações. Que tudo o que já pudemos reunir possa ser útil a todos que tiveram essa jornada iniciada há 140 anos.

José Antenor Pomilio (japomilio@gmail.com)

O início

Andrea Pomilio, imigrante italiano, nascido em 10 de março de 1862 (Registro de nascita, ATTO n. 15, Foglio N. 8, ANNO 1862, Comune di Archi), proveniente da cidade de Archi, província de Chieti, região de Abruzzo, chega ao Brasil em 19/11/1886, aos 24 anos, juntamente com seu irmão Giuseppantonio Pomilio, então com 26 anos. Consta dos registros da Hospedaria dos Imigrantes de SP – HISP - (matrícula NR.04, Folha Nr.98, lançamento Nr.27464), que ambos chegaram solteiros, aportando no Rio de Janeiro no navio Mondego, e dirigindo-se a São Paulo. Como profissão de ambos consta "operário".



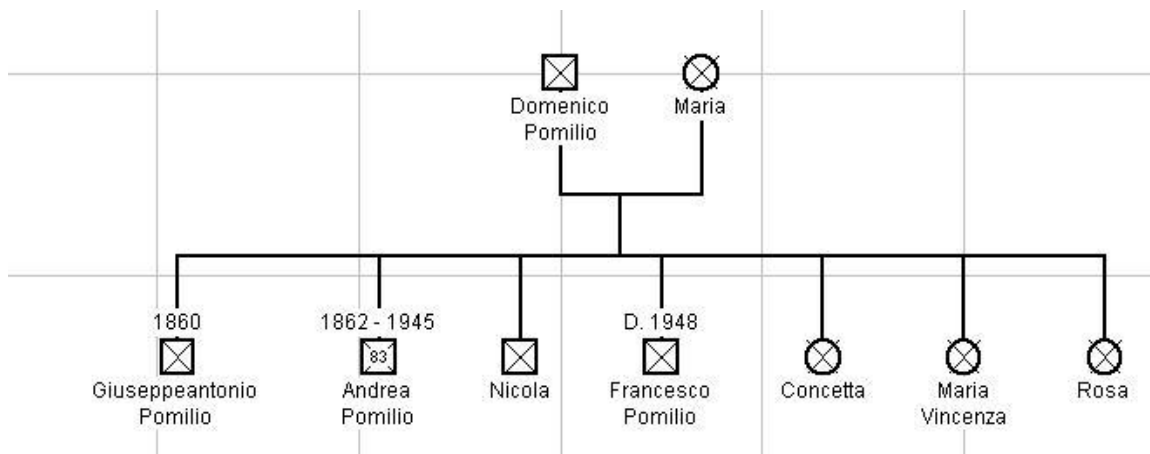
Localização de Archi, na província de Chieti, região Abruzzo, Itália

¹ As variações de escrita (como Pomiglio ou Pomilho) são variantes da grafia original, associados à semelhança da pronúncia em português ou italiano. No Brasil, todos têm uma origem única.

² As informações aqui contidas foram obtidas através de depoimentos verbais dados por membros da família e outros parentes, principalmente Idalina Pomilio, Maria Benatti Pomilio, Cristina Pomilio Roder, Dionita Pomilho e Francesco Pomilio. Há também alguns documentos cartoriais obtidos por Nelson Giarola, que muito tem contribuído para este documento. Fotos e informações foram concedidas por Nelson Pomilio, Ademar Pomiglio, Adelaide Caon, Ana Karla Pomilio, Márcia Filippi Xavier, Eliana Ribeiro, Luis Carlos Capoleto, Ilio Pomilio Júnior, Nayara Boer. O trabalho de Jaime Pomilio para a recuperação de contatos em Jundiá tem sido muito valioso para manter atualizados estes registros. O registro de nascimento de Andréa em Archi (CH) foi obtido por Amelio Bellomo.

Deixaram na Itália o pai Domenico, a mãe Maria Ferrante, os irmãos Nicola e Francesco e as irmãs Concetta, Maria Vincenza e Rosa.

Posteriormente, Nicola Pomilio (Hospedaria dos Imigrantes de SP, matrícula NR.21, Folha Nr.232, lançamento Nr.06), solteiro, agricultor, chega em 11/10/1890, com 31 anos, com destino a Sorocaba.



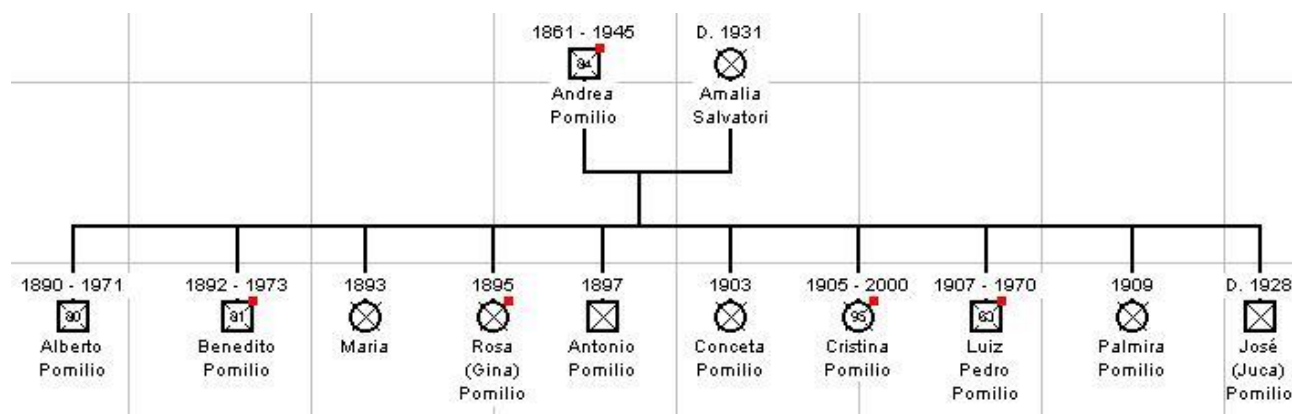
Casa de Domenico Pomilio, onde nasceu Andrea, em Archi (Itália). Na foto, Francesco e Vitale Pomilio (1991).



Vista da cidade de Archi,

Além destes dois registros de entrada de pessoas da família Pomilio no Brasil, foram obtidos dados de: Saverio Pomilio (Hospedaria dos Imigrantes de SP, matrícula NR.19, Folha Nr.55, lançamento Nr.29), solteiro, agricultor, chegado em 31/03/1889, com 50 anos, com destino a São Paulo; Luigi Pomilio (Hospedaria dos Imigrantes de SP, matrícula NR.20, Folha Nr.166, lançamento Nr.36), solteiro, agricultor, chegado em 09/107/1890, com 30 anos, com destino a Botucatu. Estes registros vão até o início do século XX, de modo que não foram obtidas informações de entradas mais recentes.

Sabe-se que existe numerosa família Pomilio na Argentina e nos Estados Unidos. Até onde é de nosso conhecimento, o único dentre estas cinco pessoas que deixou descendência no Brasil foi Andrea, do qual, a seguir, procuraremos descrever a evolução de sua família.



As lembranças das pessoas citadas no início deste relato (Cristina é filha de Andrea, tendo 95 anos em 2000, e Francesco é neto Francesco, irmão de Andrea que permaneceu na Itália) indicam que um dos irmãos faleceu e outro teria saído do Brasil, talvez indo para os Estados Unidos (segundo Cristina) ou para a Sardenha (segundo Francesco).

Andrea chega ao Brasil solteiro, fixando-se numa fazenda nas vizinhanças de Campinas, onde hoje está o município de Vinhedo, então chamado de "Rocinha". Rocinha era, então, parte da comarca de Itatiba. É no cartório desta cidade que se encontram os registros de nascimento e casamento dos filhos de Andrea. Diz-se que na fazenda ocupava a função de feitor.

Teria conhecido sua futura esposa Amalia Salvatori em sua viagem (segundo Cristina Pomilio). No entanto não foi encontrado registro na HISP de pessoa com este nome com entrada e idade compatíveis. No documento de casamento de Rosa (filha), tem-se o nome de Amália Capato Salvador.

O pai de Amália se chamava João (Giovanni) e sua mãe, Tereza. A HISP indica a entrada de um Giovanni Salvatori (com 55 anos) em 2/11/1887. Há também um Giovanni Salvatore (39 anos), com entrada em 16/5/1887. Uma vez que o primogênito de Andrea e Amália nasceu em 1889, as entradas posteriores foram desconsideradas. Não foram encontrados registros que apresentem coerência de data para Tereza (que talvez usasse o nome de solteira) nem para Amália. Os pais de Amália residiam com a filha e o genro, de onde vêm as lembranças de Cristina. Giovanni teria morrido aproximadamente em 1913.

Andrea e Amália residiam na Fazenda São Bento Jardim, em Rocinha.

Os filhos de Andréa e Amália são: Alberto, Benedicto, Maria, Rosa, Antonio, Christina, Concetta, Pedro, Palmira e José³.

Com o passar do tempo os filhos espalharam-se, seguindo o traçado das ferrovias que passavam por Rocinha: Alberto mudou-se para Jundiaí, indo morar no bairro da Colônia. Para ali foram também Benedito, Concetta e o patriarca Andrea. Pedro fixou-se no bairro da Lapa, em São Paulo. Antonio foi para o bairro da Moóca, e José para a Penha, também em São Paulo. Palmira mudou-se para a cidade de Santo André. Rosa foi para Campinas. Cristina permaneceu em Vinhedo.

³ O nome de José não consta no registro de óbito de Andréa possivelmente por já ser falecido na época.

Amália morreu em 1931, em Jundiáí. Andrea passou a morar com o filho Pedro (o mais novo) até seu casamento e mudança para São Paulo, quando foi morar com Benedito. No final da vida morou com Alberto, vindo a falecer em 21/12/1945.



Andréa Pomilio

A segunda geração

Alberto (nascido em 25/9/1889, morto em 10/5/1971 em Jundiáí) casou-se em Itatiba (na Rocinha) em 4/6/1910 com Angela Caon, nascida em Itatiba a 15/10/1892, filha de Francesco Caon (* Venetto 1855, + Jundiáí 12/5/34) e de Lizabetta Rigo (* Veneto 1857 + Jundiáí 4/1942).



Família de Alberto Pomilio (~1950)

Alberto inicialmente trabalhou na indústria cerâmica, tornando-se, posteriormente, barbeiro, trabalhando e fixando residência na Av. Fernando Arens, em Jundiáí.

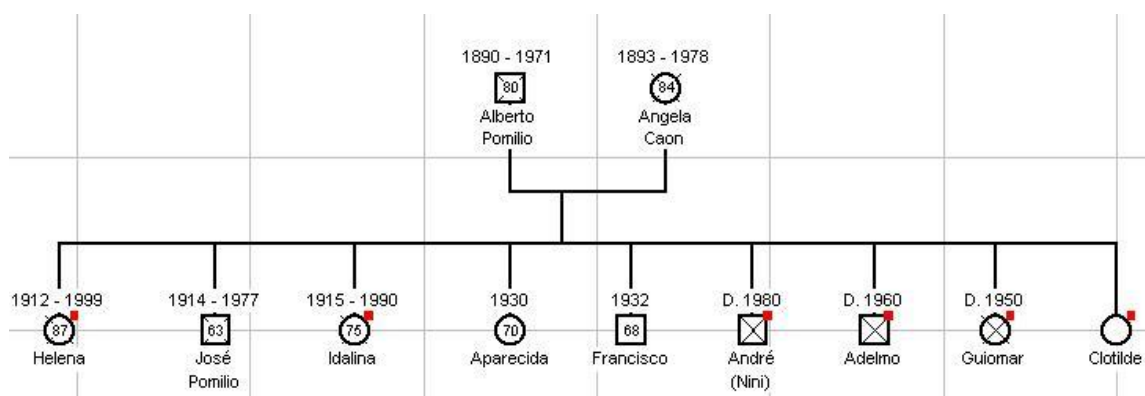


Angela Caon, Alberto Pomilio e o filho Francisco (~1938)



Alberto Pomilio e filhas

Tiveram 10 filhos, os primeiros nascidos ainda em Rocinha, os demais já em Jundiaí, para onde se mudaram em 1922.



Helena (* ~1912 + Jundiaí 1999), que se casou com Olímpio Roncoletta. Tiveram os seguintes filhos: Maria e Alcides.



Helena Pomilio



Helena Pomilio, Olímpio Roncoletta, Maria e Alcides.

José (* Rocinha 19/3/1914, + Jundiaí 10/12/1977), que se casou com Maria Benatti em 1933. Tiveram os seguintes filhos: Norivaldo (Vavo), Alberto, Cecília, Jaime e Maria José (Zezé).



José Pomilio

Idalina (Ida) (* ~ 1915, + 1990), que se casou com Jacob Carrara. Não tiveram filhos



Idalina Pomilio

Amália, que se casou com Salvador Benacchio e tiveram os seguintes filhos: Cristina, casada com Carmindo Eichenberger; Luiz Alberto, casado com Marai Cecília Godoy.

Guiomar (+1950), que se casou com Natale Pradella e tiveram os seguintes filhos: Izabel, casada com João Nadalin; Rogério, casado com Darci Marinheiro.



Guiomar Pomilio e Natale Pradella

André (Nini) (+ 15/2/1980), casou-se com Nair Lumiatti. Tiveram os seguintes filhos: Carlos Alberto, Dalva, Grimaldo, José Jaime e Aparecida Josefina.



André Pomilio (Nini)

Adelmo (+1960), que se casou com Marcelina Mazzaro. Tiveram uma filha, Rosa.



Adelmo Pomilio

Clotilde (Tilde), que se casou com Armando Carolla e tiveram os seguintes filhos Carlos e Angélica.



Clotilde Pomilio e Armando Carolla

Aparecida (*1930, + Jundiá 15/8/2016), que se casou com Valdemar Giarola (+ Jundiá, 6/8/2016) e tiveram os seguintes filhos: Nelson, casado com Mércia Degrande; Eunice, casada com Altevir Vergílio; Marcio, casado com Ana Maria de Camargo; Marcel, casado com Célia Regina Cremonesi; e Flávio.



Aparecida Pomilio

Francisco (* Jundiá 12/4/1932. + Recife 2006) que se casou com Alice de Oliveira e tiveram os seguintes filhos: Guiomar, Gloriete, Giselda, Gilvânia e Francisco. Posteriormente Francisco se mudou para Recife onde casou com Zuleide Costa Pomilio e teve as seguintes filhas: Ana Karla e Ângela Patrícia.

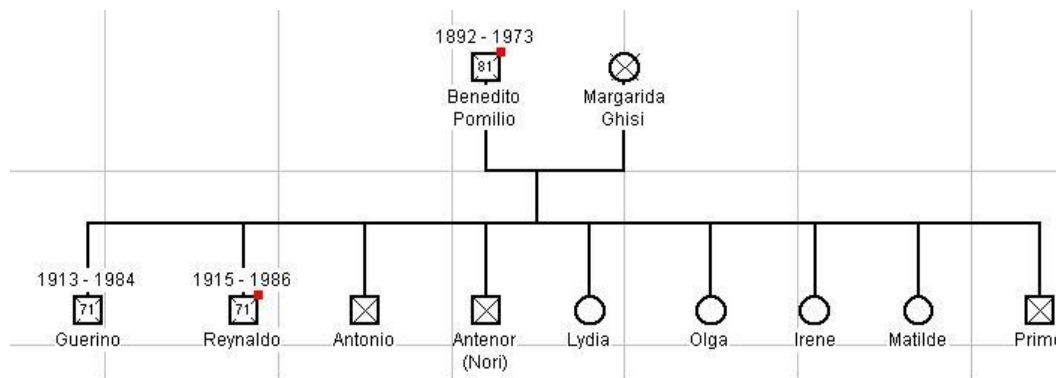


Amália, Aparecida, Helena, Clotilde e Ida (~1995), filhas de Alberto Pomilio.

Benedito (*Rocinha 1892 + Jundiaí 1973) morava no bairro da Colônia, em Jundiaí, casado com Margarida Guisi, e teve os seguintes filhos:



Margarida e Benedito



Guerino (*1913 Rocinha + 1984, em São Paulo) casado com Angelina ?, tiveram os filhos: Margarida, Celina, Waldemar e Elisabete.

Reynaldo (*21/1/1915 Rocinha +11/8/1986 Jundiaí), casado com Laurinda Vendramin (*26/5/1918 + 15/10/1963 Jundiaí) tiveram os filhos Nelson e Arnaldo.



Benedito com o bisneto Alex (1971)



Reynaldo (com o neto Alex ao colo) e Benedito (1971)

Primo (natimorto)

Irene, casada com Francisco Mendes, tiveram os filhos: Dirce, Ari, Dirceu, Adilson, Ana, José Ariovaldo, Cláudio.

Lydia, casada com Eugênio Gearola, tiveram os filhos: Lenice (casada com José Philipini) e Valdir.

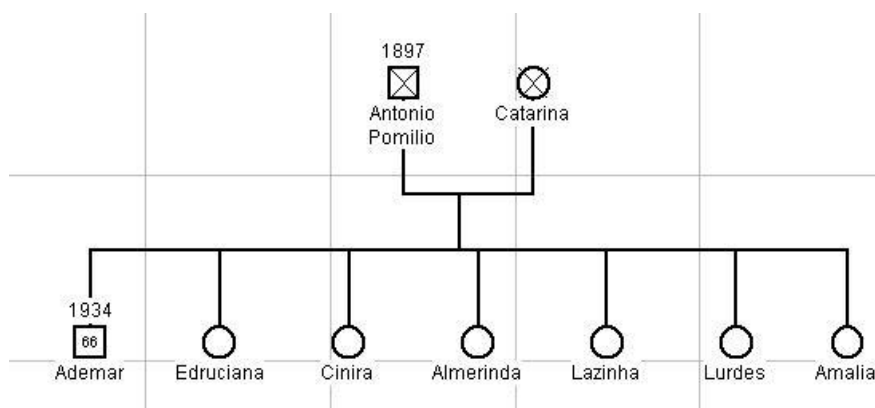
Olga, casada com Carlos Chinelato, tiveram as filhas: Neusa e Elisabeth.

Antenor (Nori), casado com Esmeralda Silvestroni, tiveram os filhos: Claudemir, José e Vânia.

Antonio, casado com Ercília Barbosa, tiveram os filhos: Ademir, Sueli e Margarida.

Matilde, casada com José Thiene, tiveram os filhos: Noeli, Laudir e Cláudia.

Antonio (* Rocinha 1897 + São Paulo ??) morador do bairro da Moóca em São Paulo, casou-se com Catarina e teve os filhos:



Edruciana (Tiana) (*1924), casada com João Abeon.

Cinira (*1922, +2000), casada com Ovídio Acardo.

Amália (*1932, +2001), casada com Maximino Ferreira da Costa.

Almerinda (*1926), casada com João Negreti.

Lourdes (*1930), casada com Rubens Cibeli.

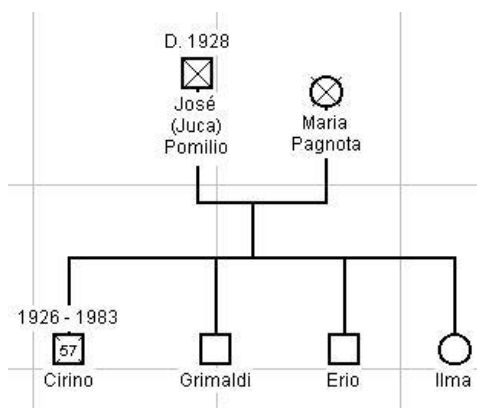
Lazineha (*1928), casada com Pascoal Soldano (residem em Santos).

Ademar (*22/3/1934), casado com Dorothy (*12/7/1936), tiveram os seguintes filhos: Ricardo, e Rosana.



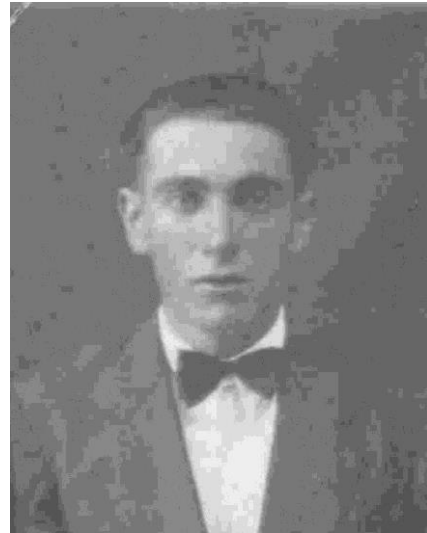
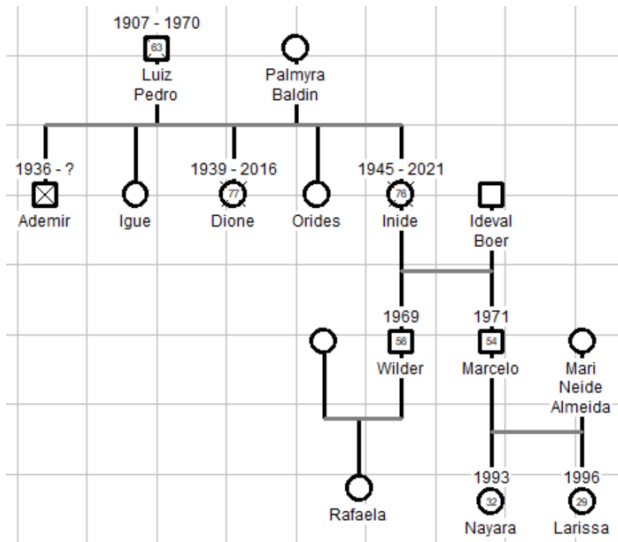
Antonio, Catarina e Ademar (1948)

José (Juca) (* Rocinha ???? + SP 1928) morador da Penha, casado com Maria Pagnota, teve os seguintes filhos: Grimaldi, Cirino (*27/2/1926 em Rocinha, + 23/8/1983, SP), Erio, e Ilma.



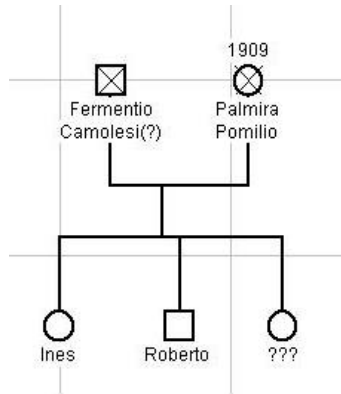
(Luiz) **Pedro**; (* Rocinha 1907 + São Paulo 1970), o filho mais novo de Andrea, morador do bairro da Lapa em São Paulo, casou-se ainda em Jundiaí com Palmyra Baldin. Foi operário na Fundação Tupy (Lapa). Faleceu em SP aos 63 anos. Teve os seguintes filhos e filhas: Ademir (*1936), Igue, Dione *15/09/1939, +2016), Orides, Inide (*23/07/1945, +2021).

Inide Pomilio casou com Ideval Boer (e se divorciou posteriormente). Tiveram os filhos Wilder Boer (27/01/1969) e Marcelo Boer (10/03/1971). Wilder é pai de Rafaela Boer. Marcelo, casado com Mari Neide Almeida, é pai de Nayara Almeida Boer (15/05/1993) e Larissa Almeida Boer (13/11/1996).

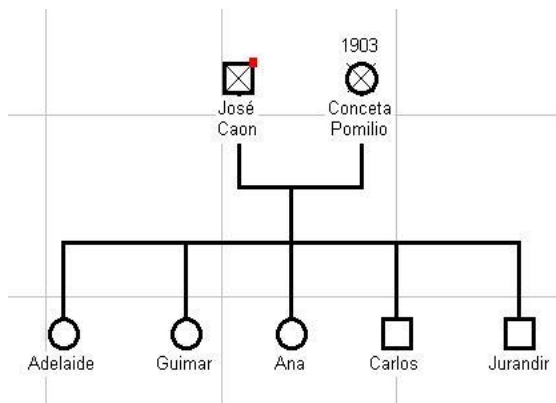


Luiz Pedro Pomilio

Palmira (*Rocinha 1909 + Santo André ??) casou-se em Jundiá com Fermentio Carmonese e se mudaram para Santo André. Tiveram três filhos: Inês, Roberto e ???



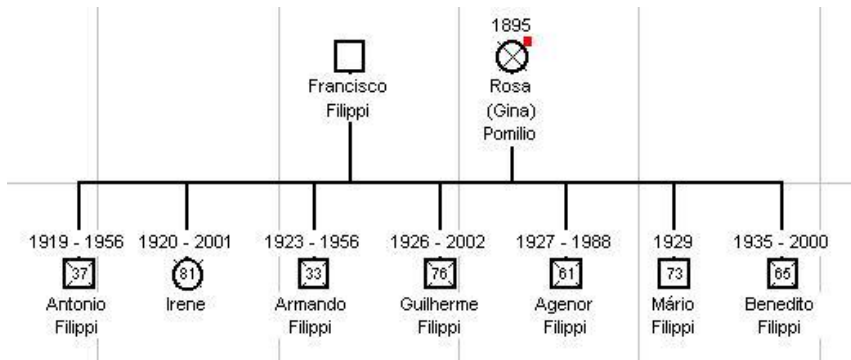
Concetta (* Rocinha 1903 + ??) casou-se com José Caon e tiveram os seguintes filhos: Adelaide, Guiomar, Carlos, Jurandir (José Pedro?) e Ana.



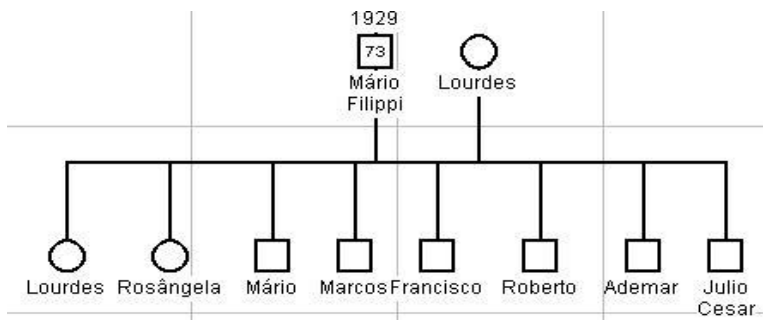
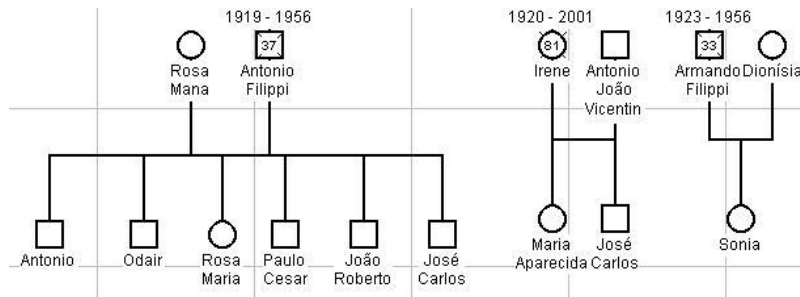
José Caon e Concetta Pomilio

Maria (* Rocinha 1893 + ??) casou-se com ?? Bechiato. Teve os filhos Alzira, casada com ...Capoleto⁴

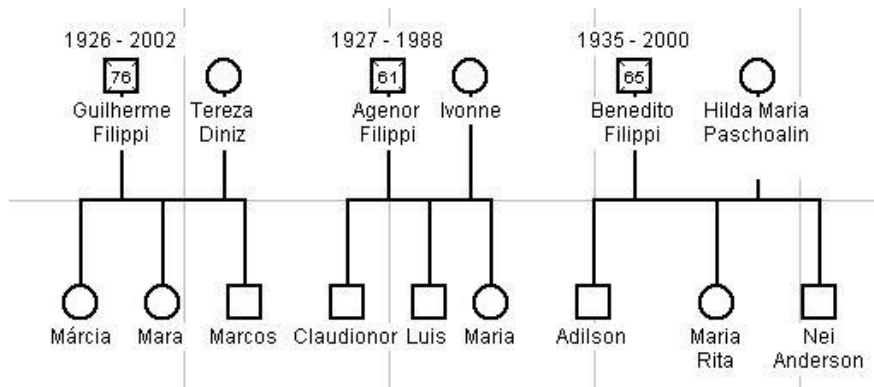
Rosa (Gina) (* Rocinha 28/01/1898 + Campinas 11/11/1958), casou-se com Francisco Filippi. Tiveram os seguintes filhos: Antonio (*1919 +1956), casado com Rosa Mana, Irene (*1920 +2001), casada com Antonio João Vicentini, Armando (*1923 +1956), casado com Dionísia, Guilherme (*1926 +2002), casado com Tereza Diniz, Agenor (*1927 +1988), casado com Ivonne, Mário (*1929), casado com Lourdes, Benedito (*1935 +2000), casado com Hilda Emilia Paschoalin.



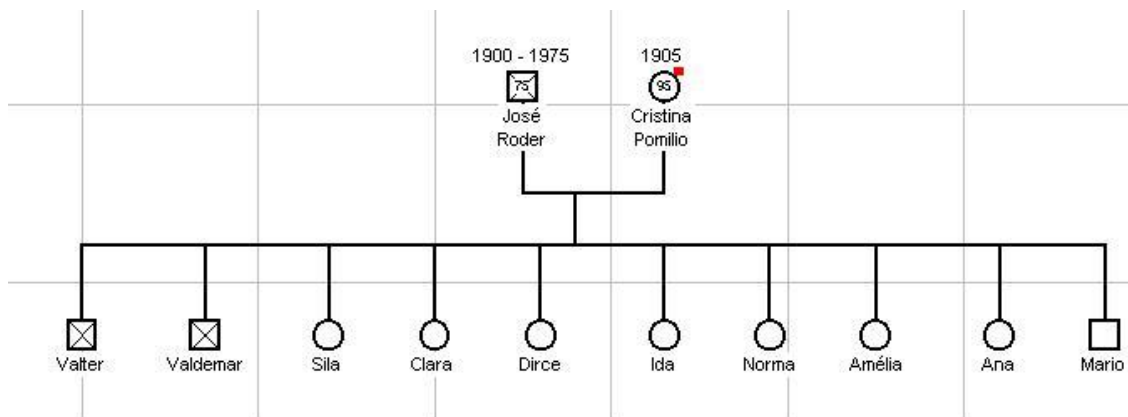
Rosa (Gina) Pomilio.



⁴ Luis Carlos Capoleto é filho de Alzira.



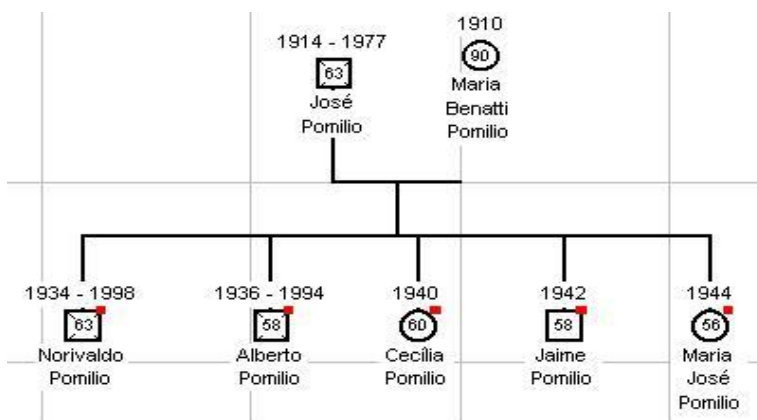
Cristina (nascida em Rocinha em 26/10/1905, falecida em Vinhedo, em dezembro de 2000) casou-se com José Roder, morando sempre em Vinhedo. Teve os seguintes filhos e filhas: Sila, Clara, Dirce, Ida, Norma, Amélia, Ana, Valter, Valdemar e Mario.



Cristina Pomilio e suas filhas Sila e Clara (2000)

As terceira, quarta e quinta gerações - os netos, bisnetos e trisnetos de Alberto Pomilio

José casou-se em 1933 com Maria Benatti (*Poggio Rusco (MN) - Itália 3/9/1910, + Jundiaí 11/05/2001), filha de Ângelo Benatti e Riciarda Negri. José trabalhava como operário na indústria metalúrgica. Tiveram os seguintes filhos:



José, Maria e Riciarda (sentada).
Os filhos: Cecília, Vavo, Jaime, Zezé e Alberto.

Norivaldo (Vavo) (* Jundiaí 21/3/1934, Santo André 11/03/1998), casou com Izelda Siqueira Mello (*Jundiaí 1936) em 01/12/1956, tendo como filhos Roseli Aparecida (*Jundiaí 1958) e José Antenor (*Jundiaí 1960).

Roseli, casada com Giuseppe Di Martino (*Santo André 1954), é mãe de Clara (*Santo André 1983) e Luigi (*Santo André 1988).

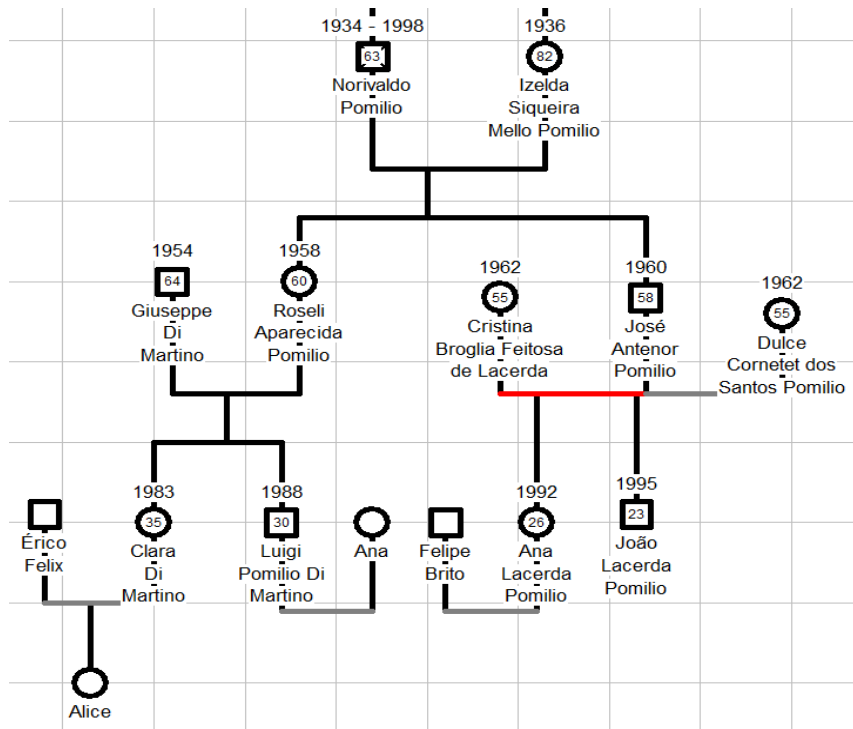
José Antenor, foi casado com Cristina Lacerda, é pai de Ana Lacerda Pomilio (*Campinas 1992) e de João Lacerda Pomilio (*Campinas 1995). Divorciou-se e casou-se com Dulce Cornetet dos Santos Pomilio (*Canoas, 1962).



Do alto, da esquerda: Macedo, Alberto, Rafael.
Zezé (com Wagner), Vavo, Maria, Izelda, Cecília (com Cláudio) Leonilda (com Walquíria). Cristina,
Roseli, Antenor, Renato, Rosa.



Vavo, Antenor, Roseli e Maria Benatti (1995).



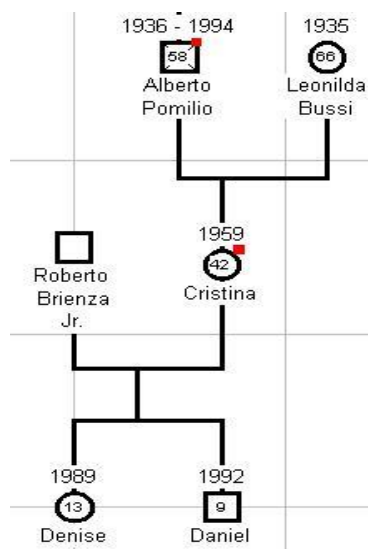
Antenor, Ana, João e Cristina



Dulce e Antenor

Alberto (*Jundiaí 14/6/1936 + Jundiaí 23/12/1994), que se casou com Leonilda Bussi, tendo como filha Cristina (*Jundiaí 20/8/1959).

Cristina, casada com Roberto Brienza Jr., é mãe de Denise (*Jundiaí 1989) e Daniel (*Jundiaí 1992). Denise casou-se com Richêm Soudki Saad e são pais de Lucas Brienza Saad.

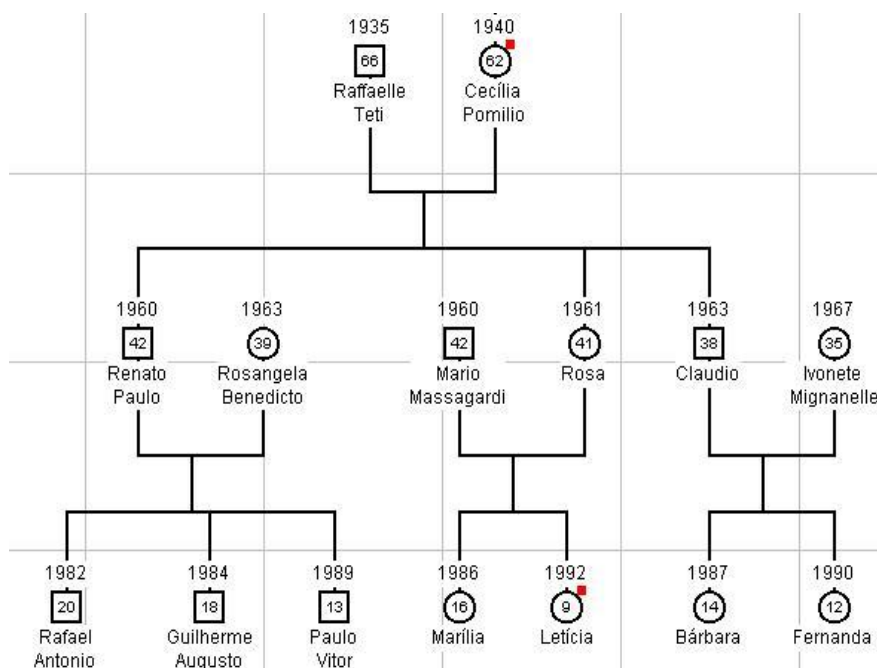


Cecília (*Jundiaí 8/6/1940, + Jundiaí 2024), que se casou com Raffaele Teti (*Itália 1937), tendo como filhos Renato Paulo (*Jundiaí 1960), Rosa (*Jundiaí 1961) e Claudio (*Jundiaí 1963, + 2021).

Renato casou-se com Rosângela Benedicto (*Jundiaí 1962) e tiveram os seguintes filhos: Rafael Antonio (*Jundiaí 1982), Guilherme Augusto (*Jundiaí 1984) e Paulo Vitor (*Jundiaí 1989).

Rosa casou-se com Mário Massagardi (*Jundiaí 1960, + Curitiba 2017) e tiveram as filhas Marília (*Jundiaí 1986) e Letícia (*Jundiaí 1990).

Cláudio casou-se com Ivonete Mignanelle (1967) e tiveram as filhas Bárbara (*Jundiaí 1987) e Fernanda (*Jundiaí 1990).



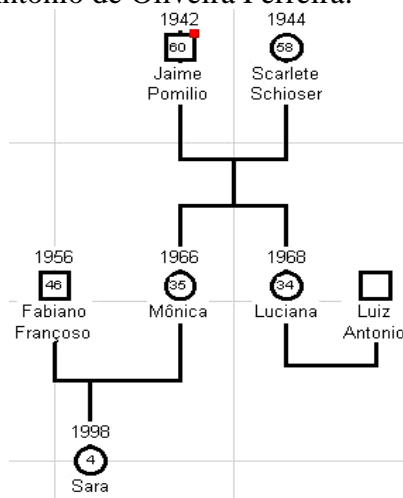


Cecília e Rafaelle

Jaime (*Jundiaí 1942), que se casou com Scarlete Schioser (*Jundiaí 1944), tendo como filhas Mônica (*Jundiaí 1966) e Luciana (*Jundiaí 1968).

Mônica casou-se com Fabiano Francoso (*1956) e tem uma filha: Sara (*Jundiaí 1998)

Luciana casou-se com Luiz Antonio de Oliveira Ferreira.

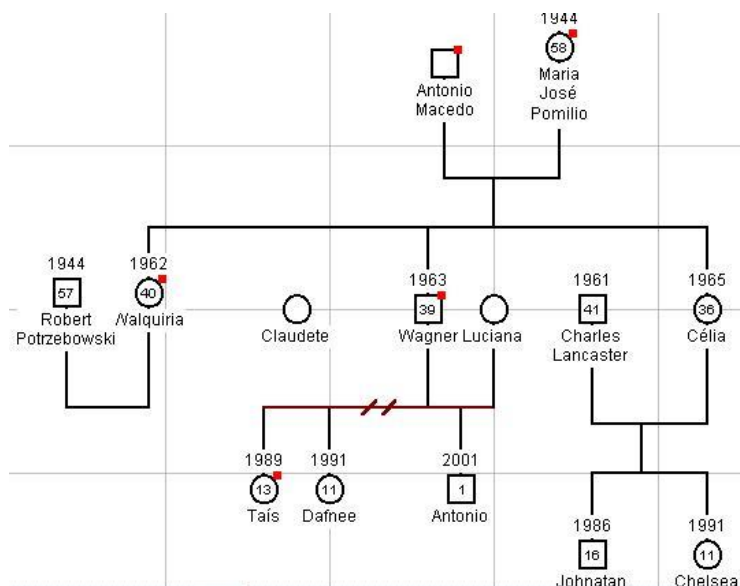


Maria José (Zezé) (* Jundiaí 1944), que se casou com Antonio Macedo (*São Luiz), tendo como filhos Valquíria (*São Paulo, 1962), Wagner (*São Paulo 1963) e Célia (* São Paulo 1965).

Valquíria casou-se com Robert Potrzebowski.

Wagner casou-se com Claudete e teve as filhas Taís (*1989) e Dafnee (*1991). Posteriormente casou-se com Luciana e teve Antonio (*2001) como filho.

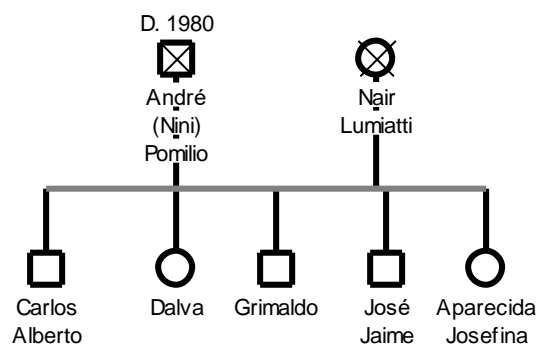
Célia casou-se com Charles Lancaster (*1961) e teve como filhos Johnatan (*1986) e Chelsea (*1991).





Zezé e Macedo

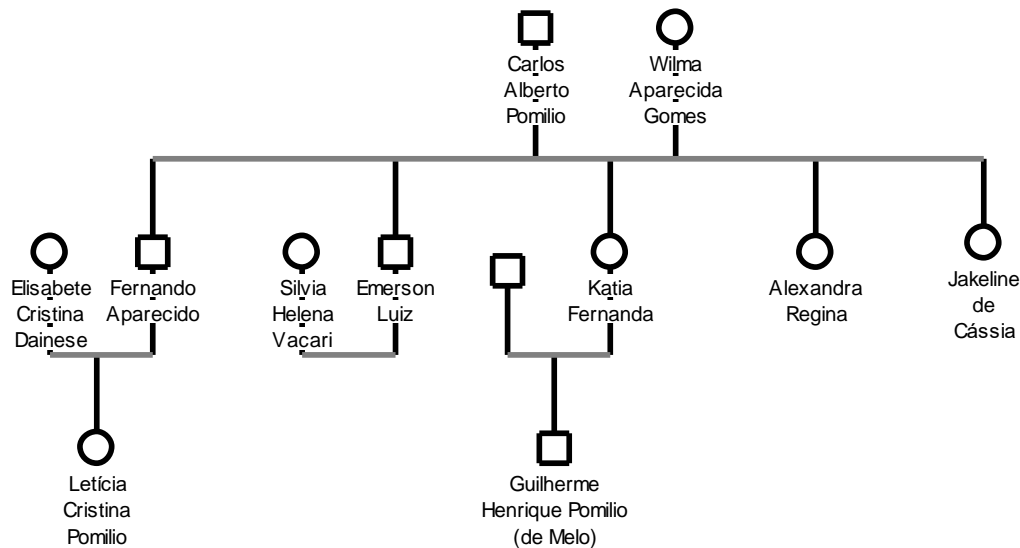
André (Nine) (+ 15/2/1980) casou-se com Nair Lumiatti. Tiveram os seguintes filhos: Carlos Alberto, Dalva, Grimaldo, José Jaime e Aparecida Josefina.



Carlos Alberto Pomilio casou com Wilma Aparecida Gomes (+ 13/09/2022). Tiveram cinco filhos: Fernando Aparecido, Emerson Luiz, Kátia Fernanda, Alexandra Regina, Jakeline de Cássia.



Família de Carlos Alberto Pomilio



Fernando Aparecido Pomilio casou-se com Elisabete Cristina Dainese e tiveram a filha Leticia Cristina Pomilio

Emerson Luiz Pomilio casou-se com Sylvia Helena Vacari Pomilio (não tem filhos)

Katia Fernanda Pomilio, atualmente casada com José Anastácio. Katia é mãe de Guilherme Henrique Pomilio de Melo

Alexandra Regina Pomilio é solteira e sem filhos.

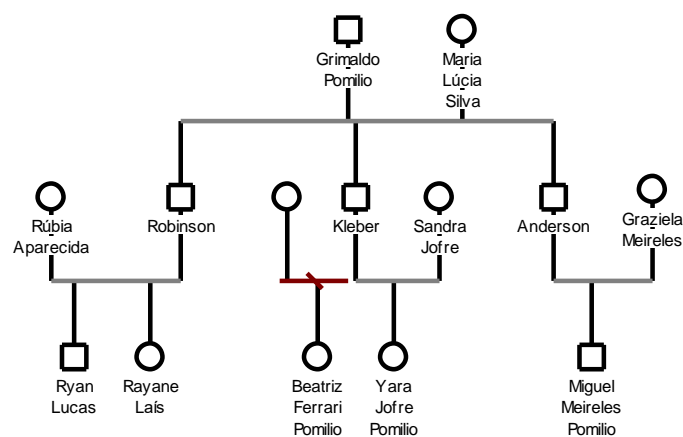
Jakeline de Cassia Pomilio é solteira e sem filhos.

Dalva Pomilio Silva casou com Oscar Silva e tiveram dois filhos: Iram de Cássio e Janieide.

Iran de Cassio Silva (divorciado) tem três filhas Caroline Cavalcante Silva, Ana Cláudia Cavalcante Silva e Juliane Cavalcante Silva.

Janieide da Silva Neubauer casada com Raphael Henrique Neubauer (tiveram os filhos Gabriel da Silva Neubauer e Lorena Maria da Silva Neubauer

Grimaldo Pomilio casou se com Maria Lúcia Silva e tiveram três filhos: Robinson, Kleber e Anderson



Robinson Pomilio é casado com Rúbia Aparecida Pomilio e tiveram dois filhos: Ryan Lucas Pomilio e Rayane Laís Pomilio.

Kleber Pomilio casado com Sandra Jofre. Kleber tem duas filhas: Beatriz Ferrari Pomilio e Yara Jofre Pomilio.

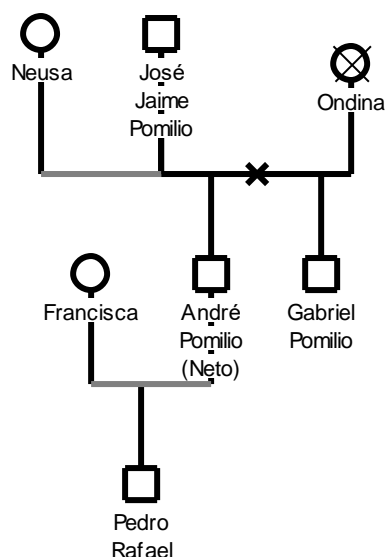
Anderson Pomilio casado com Graziela Meireles Pomilio e têm o filho Miguel Meireles Pomilio

José Jaime Pomilio casou se com Ondina Pomilio (falecida), tiveram dois filhos: André Pomilio Neto e Gabriel Aparecido Pomilio

André Pomilio Neto casou se com Francisca Pomilio e tiveram Pedro Rafael Pomilio.

Gabriel Aparecido Pomilio é solteiro sem filhos.

José Jaime Pomilio atualmente é casado com Neusa e não tem filhos no segundo casamento.



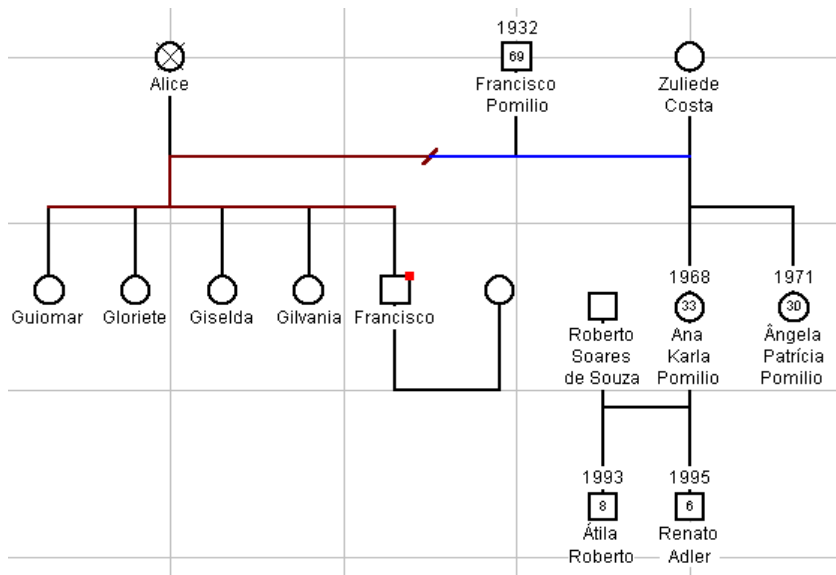
Aparecida Josefina Pomilio é solteira e sem filhos.

Francisco (*12/4/1932, + 2007) casou-se com Alice de Oliveira. Tiveram os seguintes filhos: Guiomar, Gloriete, Giselda, Gilvania e Francisco.

Posteriormente Francisco (pai) mudou-se para Recife onde constituiu nova família. Casou-se com Zuleide Costa Pomilio e teve as seguintes filhas:

Ana Karla (*1968), casada com Roberto Soares de Souza. Tiveram 2 filhos: Átila Roberto Pomilio de Sousa (*1993) e Renato Ádler Pomilio de Sousa (*1995).

Ângela Patrícia Pomilio (*1971)



Filhos de Francisco Pomilio e Alice.

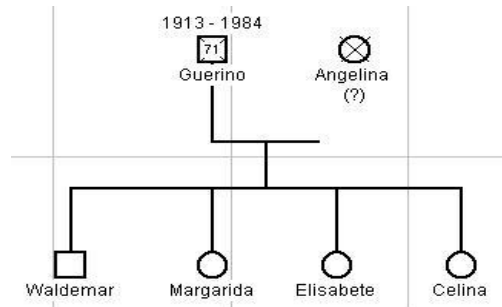


Francisco, Zuliede Ana Karla, Roberto e os filhos Áttila e Renato.

Adelmo (+São Paulo, 1960), casou-se com Marcelina Mazzaro. Teve uma filha, Rosa (+ 2018)

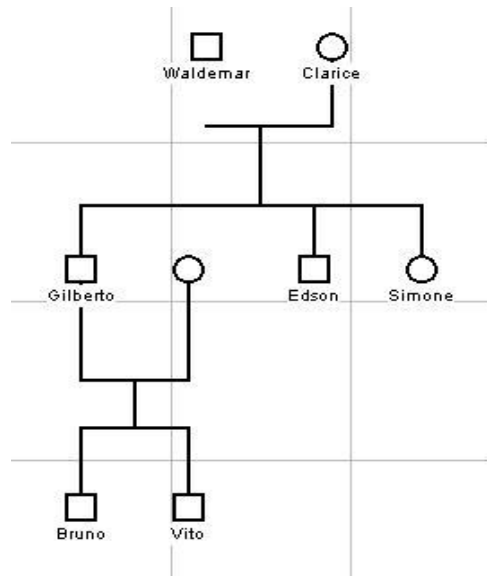
As terceira e quarta gerações - os netos e bisnetos de Benedito Pomilio

Guerino (*Rocinha 1913, + SP 1984) casou-se em Jundiaí com Angelina ??. Mudaram-se para São Paulo, fixando-se no bairro do Pari. Tiveram os seguintes filhos: Waldemar, Margarida, Elisabete, Celina.

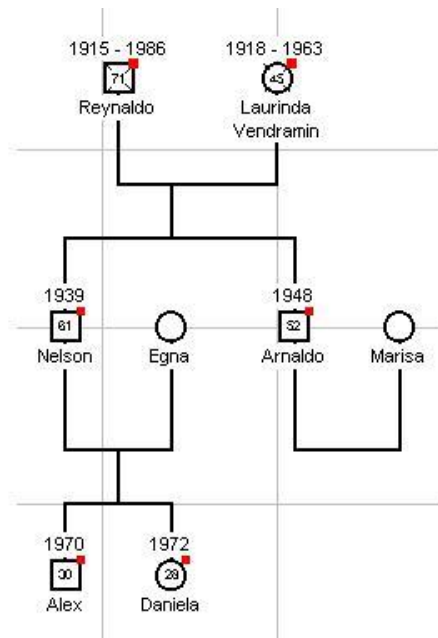


Waldemar (*Jundiaí 1935), casado com Clarice ??, que tiveram como filhos Gilberto, Edson e Simone.

Gilberto é pai de Bruno e Vito.



Reynaldo (*21/1/1915 Rocinha +11/8/1986 Jundiaí) casou-se em com Laurinda Vendramin (*26/5/1918, + 15/10/1963). Tiveram os filhos Nelson (*1939 Jundiaí), casado com Maria Egna Mocelini, tiveram como filhos Alex e Daniela. Arnaldo (*1948 Jundiaí), casou-se com Mariza Cavenaghi Argentin. Não tiveram filhos.

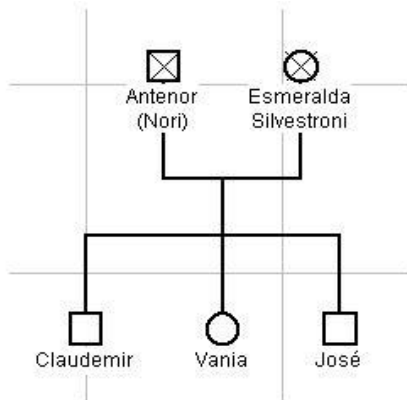


Nelson e Arnaldo Pomilio

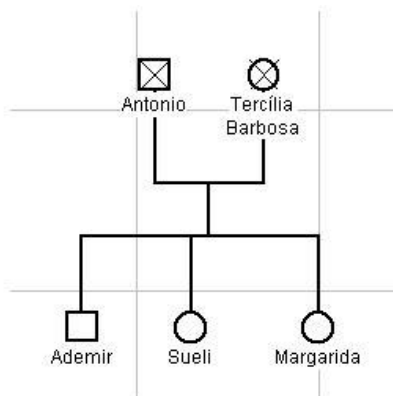


Daniela e Alex Pomilio

Antenor casou-se com Esmeralda Silvestroni. Tiveram os seguintes filhos: Claudemir (?Ademir), José, e Vânia.



Antonio casou-se com Tercília Barbosa (+ abril de 2007).



Tiveram os seguintes filhos: Ademir, Sueli e Margarida.

As terceira e quarta gerações - os netos e bisnetos de Antonio (filho de Andrea) Pomilio

Ademar (*22/3/1934, +), casado com Dorothy, tiveram os seguintes filhos: Rosana (*1957) e Ricardo (*1961).

Ricardo, casado com Gislayne, tem as seguintes filhas: Giuliane (*1990) e Livia (*1995).

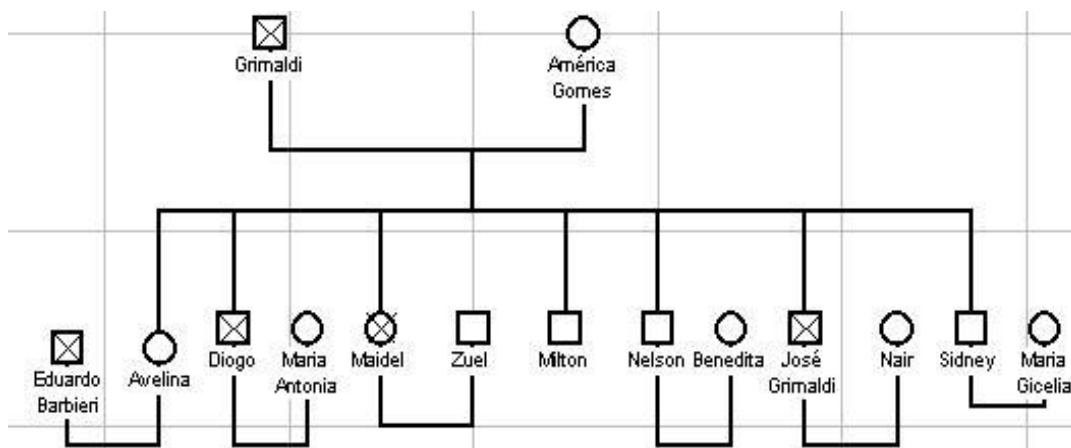
Rosana, casada com Itamar, tem como filhos Daniele (*19/3/1984) e Thiago (*2/6/1987)



Ricardo, Livia, Giuliane, Ademar e Dorothy.

As terceira e quarta gerações - os netos e bisnetos de José (filho de Andréa) Pomilio

Esse ramo da família teve a grafia do sobrenome alterado para Pomilho. Grimaldi, casado com América Gomes, teve os seguintes filhos:



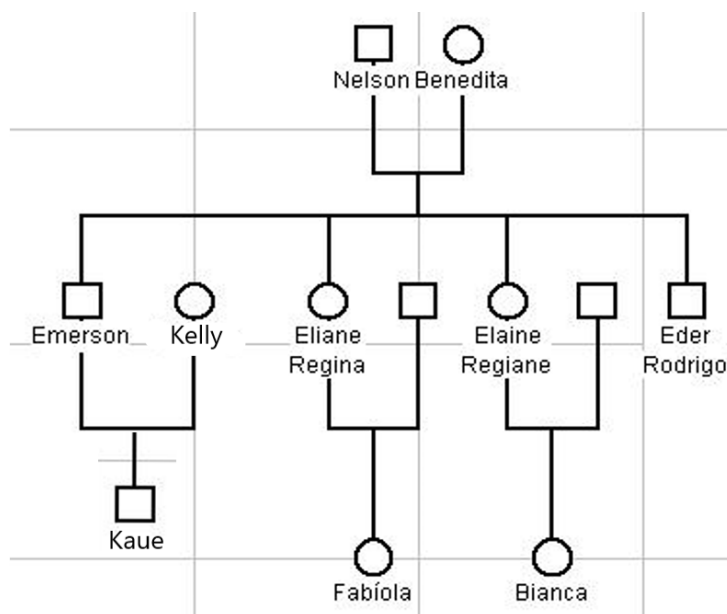
Avelina, casada com Eduardo Barbieri;

Diogo, casado com Maria Antonia, teve os seguintes filhos: Dionita, Israel e Rita de Cássia.

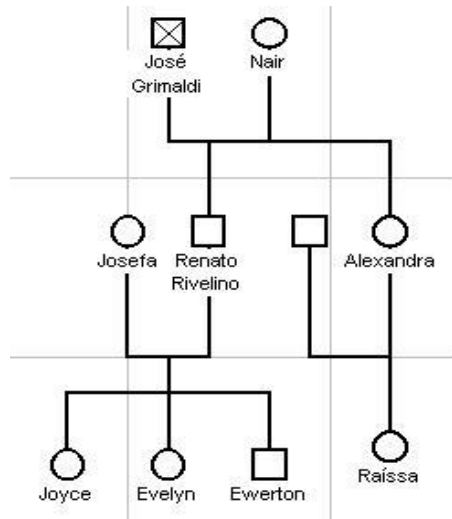
Maidel, casada com Zuel.

Milton, solteiro.

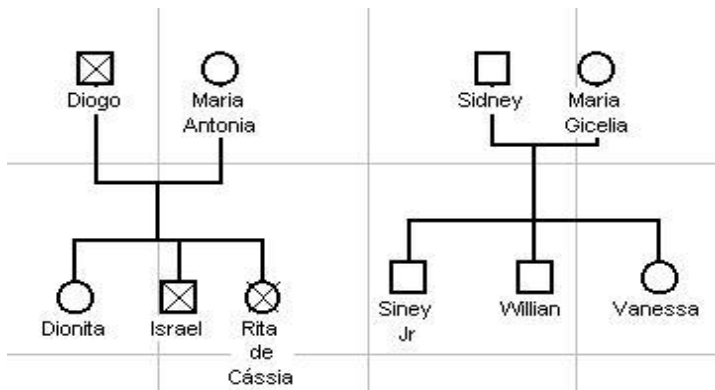
Nelson, casado com Benedita, tiveram os seguintes filhos: Emerson, casado com Kelly Cristina de Sousa Pomilho, tem o filho Kaue Henrique de Sousa Pomilho; Eliane Regina, Elaine Regina e Eder Rodrigo.



José Grimaldi, casado com Nair, tiveram os seguintes filhos: Renato Rivelino e Alexandra.

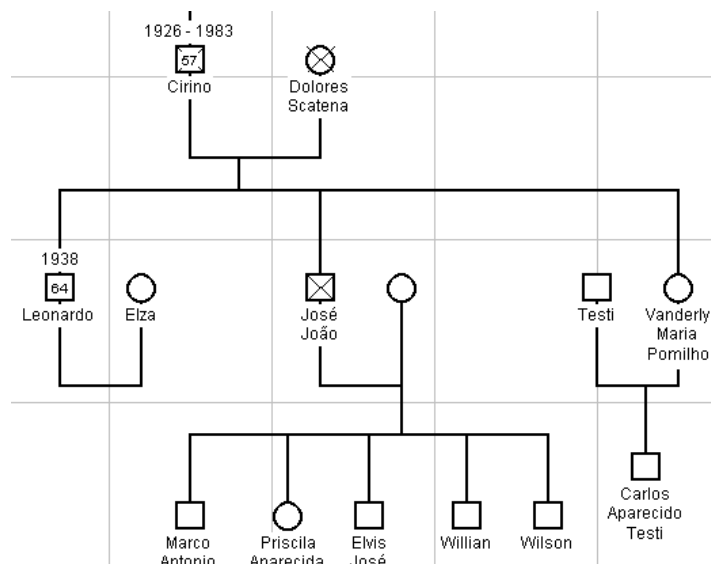


Sidney, casado com Maria Gicelia, tiveram os seguintes filhos: Sidney Jr., William e Vanessa.



Sidney Pomilio (cortesia de Dionita)

Cirino, casado com Dolores Scatena, Tiveram os seguintes filhos:



Leonardo (*1938), casado com Elza ?, não teve filhos.

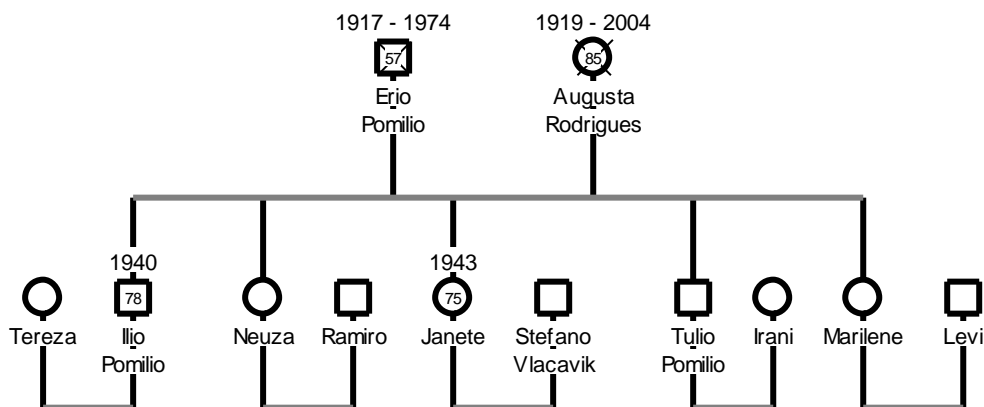
José João, casado com ????, teve os seguintes filhos: Marco Antonio, Wilson, William, Elvis, Priscila.

Vanderli Maria, casada com ?? Testi, teve Carlos Aparecido como filho.

Erio Pomilio (*1917, +1974), casado com Augusta Rodrigues Pomilio (*1919 + 2004). Tiveram 5 filhos:



Ério Pomilio



Ilio Pomilio (*1940) casado com Tereza, tiveram dois filhos: Yeza e Ilio Pomilio Filho. Moram em Pindamonhagaba.

Neusa (*1941), casada com Ramiro, tiveram 6 filhos: Rorgens (*1960), Sidnei (*1962), Marcos (*1963), Lilson (*1964+1990), Eliana (*1965), Ricardo (*1966). Moram em Guarulhos e têm 10 netos e uma bisneta.

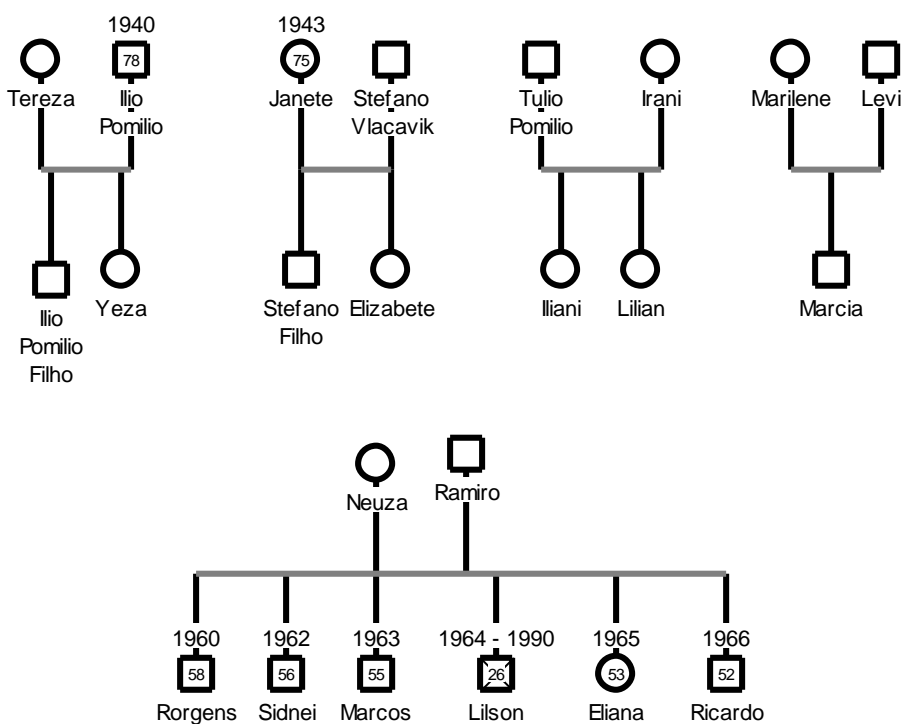
Janete (*1943), casada com Stefano Vlacavik, tiveram 2 filhos: Stefano Vlacavik Filho e Elisabete. Moram Vila Matilde (Penha) e têm 4 netos.

Tulio Pomilio, casado com Irani, tiveram duas filhas, Iliani e Lílian. Têm 4 netas.

Marilene casada com Levi, tiveram uma filha, Márcia e uma neta. Moram na região da Penha.



Da direita para a esquerda: Augusta R. Pomilio e seus filhos: Marilene Pomilio Ricci, Neusa Pomilio Ribeiro, Tulio Pomilio e Janete Pomilio Vlacavik.



Ilio Pomilio Filho é casado com Yeza e tem duas filhas, Isabella e Manuella.

=====

Um depoimento pessoal

Antes de prosseguir elencando o desenvolvimento da família no Brasil, faço um depoimento pessoal. Comecei a buscar essas raízes um pouco após o falecimento de meu pai, Norivaldo (Vavo) Pomilio, em março de 1998. Possivelmente tenha sido motivado pela triste e óbvia constatação de que tanta história se perde na memória de nossos mortos, a menos que tenham sido registradas de alguma maneira. Embora meu pai já não pudesse dar seu testemunho, outras pessoas ainda poderiam fazê-lo, de modo que comecei a reunir esses registros em 1999.

Havia uma lacuna muito importante, que era o desconhecimento das origens de Andrea Pomilio. Não se sabia de onde viera. Alguns informavam que seria do Vêneto, talvez pela grande presença de imigrantes daquela região. Mas não havia nada de certo, nem mesmo uma fotografia.

No ano 2000 a internet começava a se difundir. No entanto, nada havia das grandes comunidades virtuais, nada de Facebook, Instagram, nem o velho Orkut existia ainda. Pouquíssima informação digitalizada, ferramentas de busca ainda primitivas, comparadas às que dispomos hoje.

Em uma página da colônia italiana de Jundiaí, deixei um recado no “mural”: “Se alguém conhecer alguma pessoa com sobrenome Pomilio, por favor, faça contato, pois possivelmente somos parentes”, ou algo do tipo.

Algumas semanas depois recebi uma mensagem mais ou menos nos seguintes termos: “Meu nome é... (infelizmente não guardei essa comunicação), tenho uma amiga cujo avô é Pomilio. O nome dele é Francisco e ele mora em Pedrinhas Paulista e o telefone dele é”.

A primeira coisa a fazer era descobrir onde fica Pedrinhas. Como o Google Maps também não existia, devo ter recorrido a algum meio mais primitivo de localização, mas lá estava Pedrinhas Paulista, perto da fronteira com o Paraná, na direção de Londrina, um pouco além de Assis.

Uma noite liguei para lá e a conversa foi mais ou menos assim:

- Sr. Francisco Pomilio, o senhor não me conhece, mas talvez sejamos parentes. Meu nome é José Antenor Pomilio.

A resposta, apenas de lembrá-la, ainda hoje me emociona. Em um misto de italiano e português, foi algo assim:

- Dio mio, são cinquenta anos que espero essa telefonata!

Ficamos uma meia hora conversando, trocando informações sobre a família e, naquele momento, sem ainda a certeza de sermos, efetivamente, parentes próximos. Combinamos uma visita a Pedrinhas e poucas semanas depois nos encontramos.

Outros momentos de emoção. Ao chegarmos, quase toda a família Pomilio de Pedrinhas estava lá. E não são poucos como se verificará na sequência deste documento.

Íamos nos apresentando uns aos outros, quando Anna, irmã de Francesco, se chegou a nós e disse:

- Eu sou Anna Pomilio.

Minha então esposa, Cristina, que estava com minha filha, então com 8 anos, respondeu:

- Muito prazer. Esta é Ana Pomilio – indicando minha filha.

Minha filha pouco estava entendendo daquela reunião, mas os olhos de Anna (de Pedrinhas) se encheram d'água.

Sabem aquelas casas de italianos, com uma grande mesa para toda a família? Foi ali nosso almoço. Mostrei as fotos e informações que vinha reunindo. Sr. Francesco contou coisas que sabia, mas não tínhamos algo documental que assegurasse sermos da mesma família, “apenas” algumas coincidências, como o fato de Andrea ter posto em seus filhos nomes idênticos aos dos irmãos e irmãs que deixara na Itália.

A confirmação viria depois, quando conseguimos a certidão de batismo de Andrea em Archi, na Itália, atestando ser ele irmão do avô de Francesco, Vitale, Vitore, Anna, Umberto, Domenico, Lino e Genoveffa Pomilio. Genoveffa e seus filhos nos ajudaram a encontrar esse precioso documento.



Da esquerda: Anna, Sebastiano, Domenico, Lide, Ignez, Francesco, Antenor, Susana, Cristina, Maria e Vitore (abril de 2000).

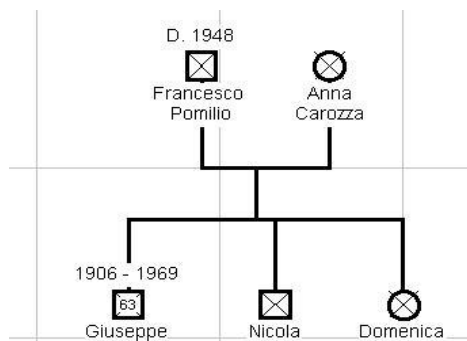
Esses familiares imigraram para o Brasil após a segunda guerra, em 1950. Sabiam que muitos anos antes um irmão do velho Francesco Pomilio havia vindo para o Brasil. Mas no final do século XIX não era fácil manter contato, além do mais com duas guerras mundiais interrompendo as comunicações. Giuseppe Pomilio e seus filhos foram para o interior de São Paulo, abrir campos para a agricultura e lá ficaram. Sabiam que provavelmente haveria parentes, mas não tinham informação alguma que lhes permitisse buscar essas pessoas.

Nada havia no consulado, pois já estávamos na segunda ou terceira geração de brasileiros natos. Não havia a facilidade de comunicação de hoje.

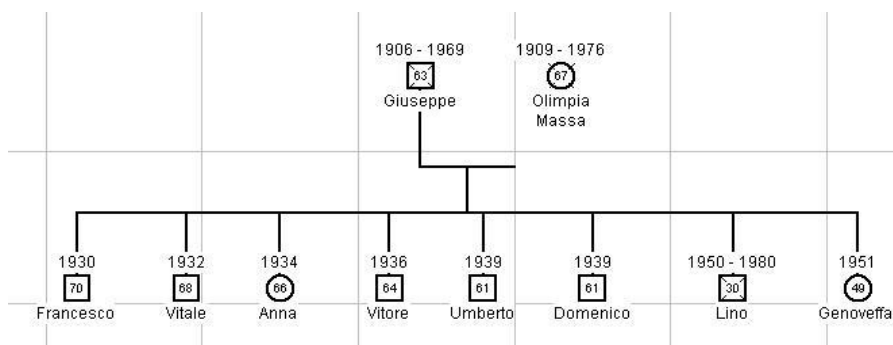
Até que uma noite, após 50 anos no Brasil, um Pomilio lhes fez um telefonema...

A segunda imigração: a família de Giuseppe Pomilio

Como se disse, vários irmãos e irmãs de Andréa Pomilio permaneceram na Itália. Dentre estes, Francesco (+ Archi 28/5/1948) casou-se com Anna Carozza e teve três filhos: Giuseppe, Nicola e Domenica.



No início da década de 50 Giuseppe (*Archi 17/4/1906; Pedrinhas Paulista +15/6/1969), casado com Olímpia Massa (*Archi 16/6/1909; + Pedrinhas Paulista 17/10/1976,) imigrou para o Brasil, indo para a região de Barra Bonita. Uma vez instalado, manda vir da Itália os filhos Francesco e Vitale. Posteriormente, vão para a região de Assis, mais precisamente onde hoje é o município de Pedrinhas Paulista. Região de fronteira agrícola, recebeu grande quantidade de imigrantes italianos, os quais constituíram uma cooperativa, a qual opera até hoje. Em agosto de 1952 chegou da Itália o restante da família, composta pelos filhos Anna, Vitore, Umberto, Domenico, Lino e Genoveffa, além da esposa de Giuseppe, Olímpia e de Ignez, esposa de Francesco.



A família Giuseppe Pomilio em Pedrinhas Paulista (1952)

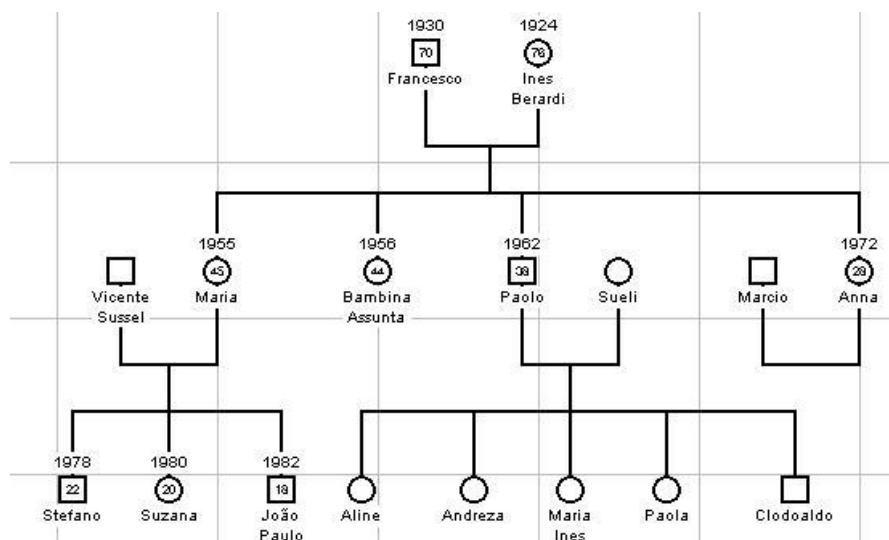
Francesco (*Archi 1930), casado com Inez Berardi (*Archi 1924), teve os seguintes filhos:

Maria Gabriela (*1955), casada com Vicente Sussel, teve os seguintes filhos: Stefano (*1978); Suzana (*1980) e João Paulo (*1982)

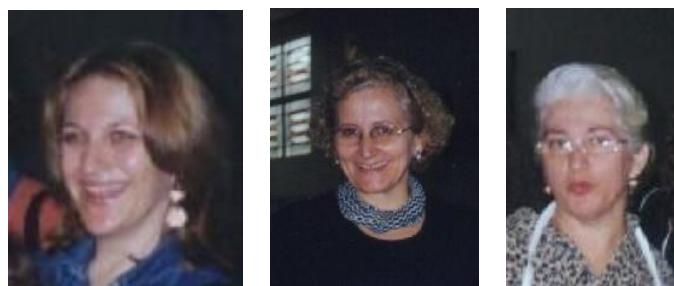
Bambina Assunta (*1956)

Paolo (*1962), casado com Sueli, teve os seguintes filhos: Aline, Clodoaldo, Maria Inês e Paola.

Anna (*1972), casada com Márcio. Tem uma filha, de nome Mariana (*2000).



Francesco Pomilio (2001)



Anna, Bambina e Maria Gabriela



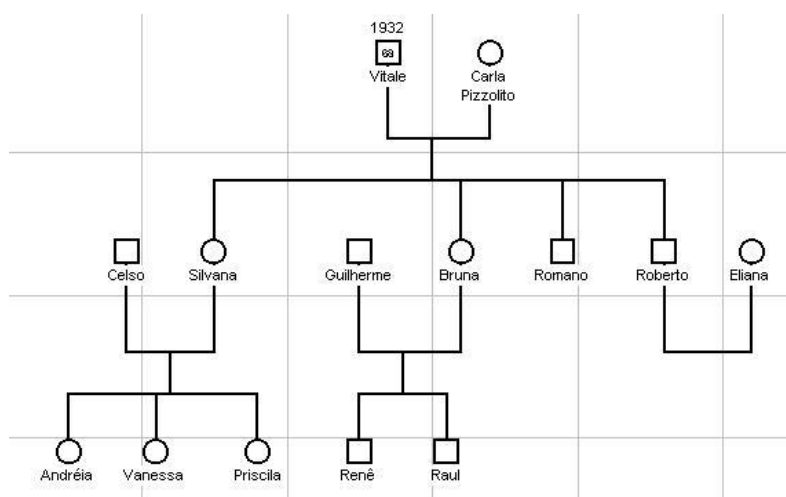
Suzana, Stefano e João Paulo

Vitale (*Archi 1932), casado com Carla Pizzolito, teve os filhos:

Silvana, casada com Celso, tiveram os seguintes filhos: Andréia, Vanessa e Priscila.

Bruna, casada com Guilherme, tiveram os seguintes filhos: René e Raul.

Romano e Roberto, casado com Eliana.



Anna (*1934), casada com Sebastiano Di Loreto, tiveram os seguintes filhos:

Nino (*1955), casado com Helena Heloísa, tiveram os filhos: Fernando e Carina.

Lídia (*1960), casada com Carlo di Raimo, tiveram os filhos: Carlos Eduardo e Luiz Augusto.

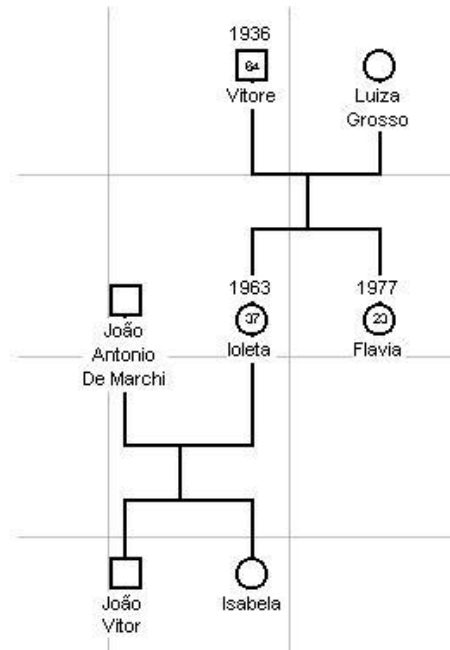
Giuseppina (*1962), casada com Célio Marcos, tiveram os filhos: Marita e Milena.

Ferdinando (*1952), casado com Maria Grazia Schmit. Tiveram os filhos: Ferdinando e André Henrique.

Vitore (*1936), casado com Luiza Grosso, tiveram os seguintes filhos:

Ioleta (*1963), casada com João Antonio De Marchi, tiveram os filhos: João Vitor e Isabela.

Flavia (*1977)



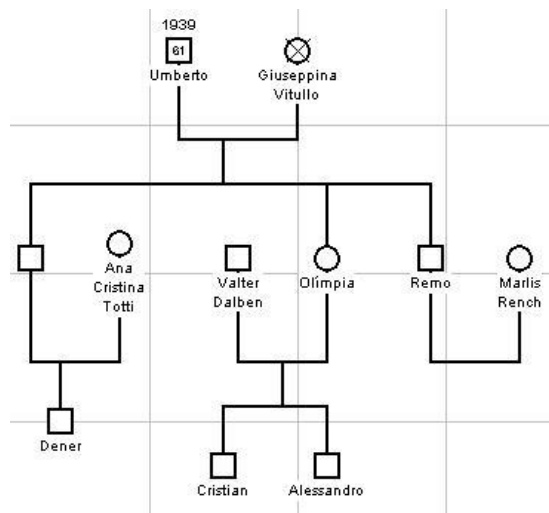
Francisco, Vitore, Dionita e Domenico (2002).

Umberto (*1939), casado com Giuseppina Vitullo, tiveram os filhos:

Giuseppe, casado com Ana Cristina Totti, que tiveram como filho Dener.

Olímpia, casada com Valter Dalben, que tiveram os filhos: Cristian e Alessandro.

Remo, casado com Marlis Rench.

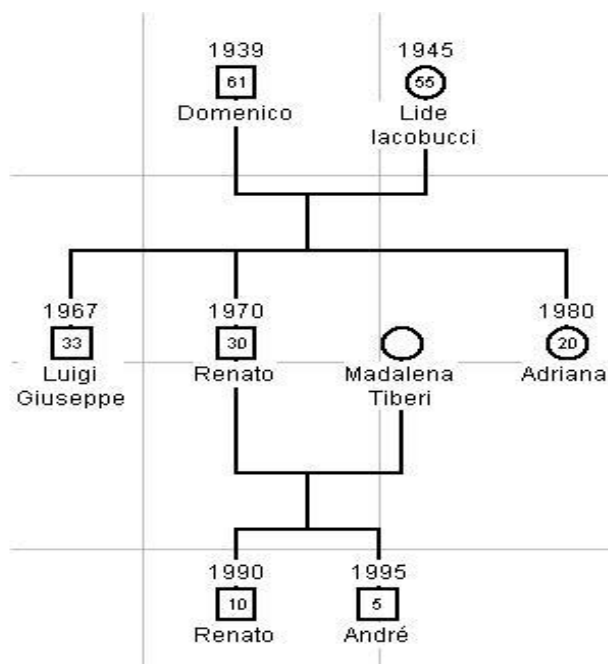


Domenico (*1939), casado com Lide Iacobucci (*1945), tiveram os filhos:

Luigi Giuseppe (*1967)

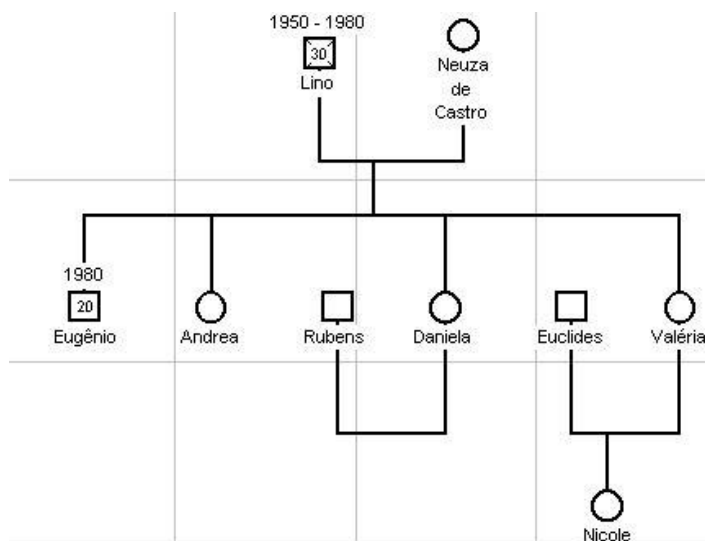
Renato (*1970), casado com Madalena Tiberi, e tiveram os filhos: Renato (*1990) e André (*1995)

Adriana (*1980)



Lino (*30/5/1950, +1980), casado com Neuza de Castro, tiveram os filhos:

Valéria, casada com Euclides, que tiveram Nicole como filha. Daniela, casada com Rubens; Andréa e Eugênio (*1980).



Genoveffa (*1951), casada com Silvio Bellomo, que moram em Archi, tiveram os filhos Nicola e Amelio.

Silvio e Genoveffa casaram-se em Pedrinhas Paulista e se mudaram para a Suíça (Ulster), onde nasceram Nicola (*1979) e Amélio (*1982). Em setembro de 1985 transferiram-se para Archi. Nicola se casou com Sara Molino (*2008).



Nicola, Silvio, Genoveffa e Amelio



Família Pomilio em Pedrinhas (2001): Da esquerda (alto) Vicente Sussel, João Paulo Sussel, Stephano Sussel, Domenico, Lide, Vitore, Susana, Bruno, Ignez, Luiza, Mércia Giarola, Cristina Lacerda, Nelson Giarola, Ana, Maria e Júlia Giarola. (Abaixo) Paola, Paolo, João, Francesco, Bambina e Renato.

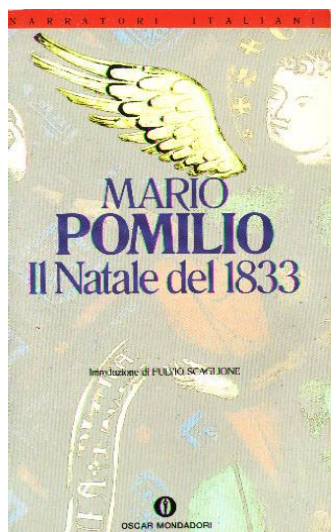
Outras informações sobre a família Pomilio

O que significa Pomilio? Ao que tudo indica, é um diminutivo plural de “pomo”, que significa maçã, ou um fruto de formato esférico (como pomodoro).

Uma consulta na lista telefônica da Itália revela quase 300 assinantes com o sobrenome Pomilio. A grande concentração é nas províncias de Chieti e na vizinha Pescara, embora estejam também presentes em Roma e outras localidades.

Segundo Francesco Pomilio, mesmo em Archi podem-se contar várias ramificações, ou seja, pessoas com o mesmo sobrenome, mas que não se reconhecem como sendo da mesma família. Assim, tem-se o ramo dos “farmacêuticos”, aquele dos “açougueiros”, indicando as atividades profissionais que, tradicionalmente, passam de geração a geração.

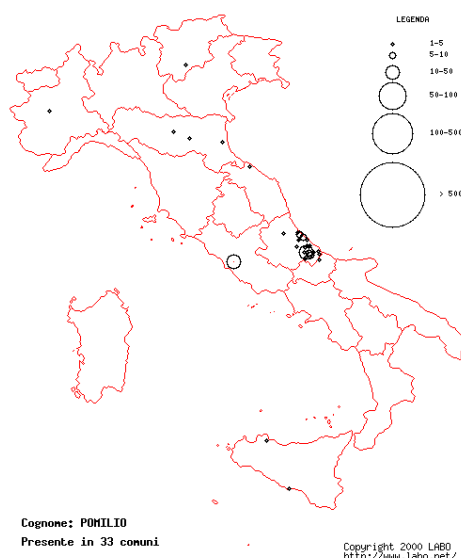
Há alguns Pomilio relativamente famosos. Mario Pomilio, nascido em Orsogna (Chieti) em 1921, é um premiado escritor, falecido em 1992. Foi professor na Universidade de Nápoles, tendo escrito obras como: “O quinto evangelho”, “Natal de 1833”, “Um cão sobre o Etna”, entre outros.



Emma Pomilio, (sobrinha de Mario Pomilio), nasceu em Avezzano em 1955. É escritora de romances históricos que têm como cenário a Roma antiga.



Emma Pomilio



Presença da família Pomilio na Itália

Na primeira guerra mundial, o avião mais produzido pela Itália foi o dos irmãos Pomilio. Foram produzidas 1616 unidades deste monomotor de reconhecimento. Maiores informações podem ser obtidas em sites da internet como o www.theaerodrome.com.

Em 1917 os irmãos Alessandro, Vittorio e Ottorino fundam em Indianápolis (Estados Unidos) a Pomilio Brothers Corporation, para fabricar os aeroplanos. No entanto, com o final da guerra em 1918, o empreendimento foi paralisado.



Aeroplano Pomilio, 1917

Na montanha Maiella (2783 m), uma das mais altas da cadeia dos Apeninos, que atravessa a Itália de norte a sul, na província de Chieti, encontra-se o Refugio Bruno Pomilio. Trata-se de um abrigo para alpinistas. Na mesma região, um pico a 2656 m tem-se o cume Pomilio.



Cume Pomilio, nos Apeninos centrais.

O programa radiofônico *Itália Canta* de número 793 prestou homenagem à Família Pomilio. O quadro foi elaborado pelo saudoso Tobias Muzaiel e é uma parceria entre a Rádio Difusora e o Jornal de Jundiá. A pesquisa histórica é feita por Rolando Giarolla. Na foto, da esquerda para a direita: Rolando Giarolla, José Antenor Pomilio, Adilson Freddo, Nelson Pomilio e Nelson Giarola. A entrevista ocorreu no dia 18 de julho de 2018. PORTALJJ 19/07/2018 05:00. <http://www.jj.com.br/jundiai/familia-pomilio-recebe-homenagem-do-italia-canta/>



FAMÍLIA POMILIO RECEBE HOMENAGEM DO ITÁLIA CANTA

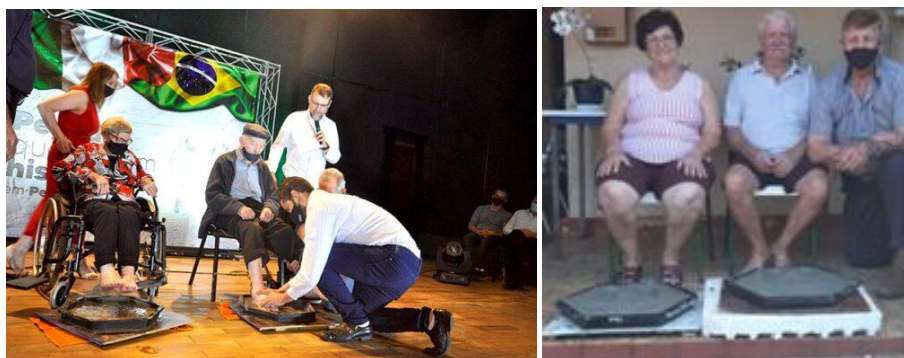
No dia 25 de agosto de 2018, na Câmara Municipal de Jundiáí, houve uma homenagem a famílias imigrantes, dentre as quais a família Pomílio. Na ocasião foi-lhes entregue um certificado de “Reconhecimento pela contribuição de seus membros na formação da Coletividade Jundiáicense”.



Uma cópia da primeira versão deste texto (concluída em setembro de 2000), ainda sem a foto de Andréa e várias outras, foi colocada numa “cápsula do tempo”, enterrada em frente à catedral de Jundiá. Esta foi uma iniciativa de Nelson Giarola, filho de Aparecida Pomilio. Assim, esta nossa história será lida em algum momento do futuro.



Em 13 de novembro, é celebrado em Pedrinhas Paulista o Dia Municipal do Imigrante Italiano. Para celebrar a data, inaugurou-se o projeto “Pegadas que fizeram história em Pedrinhas Paulista”, O projeto tem o objetivo de criar uma calçada com as marcas dos pés dos imigrantes italianos e dos pioneiros brasileiros que ajudaram na construção do município. Entre os homenageados está o casal de imigrantes italianos Francesco (92) e Inês Pomilio (95), que são referência na preservação da cultura italiana na cidade. Além dele, outros familiares, pioneiros da imigração, também deixaram seus registros. (<https://folhadepedrinhas.com.br/?s=Pomilio>)



Inês e Francisco (novembro de 2021) e Bruna e Humberto Pomilio (abril de 2022)



Domenico Pomilio e Lide (à esq.), Anna Pomilio Di Loreto (centro) e Genoveffa (à dir.), maio de 2022.

Nota sobre possível braço e raízes nobiliárias

A identificação de possíveis raízes nobiliárias na internet é feita com ferramenta de inteligência artificial, como diz o próprio *site*:

“Traços Heráldicos é um dossiê preparado por um programa de inteligência artificial útil como ponto de partida para pesquisadores e heráldicos apaixonados e ainda não foi revisada.”

A figura a seguir, por outro lado, é de uma publicação do final do século XIX sobre famílias nobres italianas, incluindo as extintas e que está disponível na internet. Nela não aparece o nome Pomilio.

A verdadeira NOBREZA de nossos antepassados está nessa história de coragem e superação, trabalho e dedicação relatada brevemente neste texto.

The screenshot shows a web browser window displaying a page from HathiTrust. The browser's address bar shows the URL: `babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=uc1.31158004609607&seq=924`. The page title is "#924 - Dizionario". The HathiTrust logo and navigation menu are visible at the top. On the left side, there is a sidebar with a "Back to Catalog Record" button and a description of the dictionary: "Dizionario storico-blasonico delle famiglie nobili e notabili italiane estinte e fiorenti, comp. dal commendatore G.B. di Crollalanza ...". Below this, there are links for "About This Item", "1470 page scans", "Catalog Record", "Text-Only View", "Rights", and "Public Domain, Google-digitized". The main content area displays a dictionary entry for "POM" (page 358). The entry is divided into several sections: "POMELLI o POMEDELLI di Verona", "POMI di Bergamo", "POLONI o POLANI di Messina", "POLPO di Genova", "POLTRI di Firenze", and "POLVARO di Venezia". Each section contains a brief historical or heraldic description. At the bottom of the page, there is a navigation bar with "# 924 / 1470" and "VIEW" options. The Windows taskbar is visible at the very bottom, showing the search bar and system tray.